



O ESPOZENDENSE

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Notícias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Um passeio a Vilar de Frades

(Notas e Impressões)

(Continuado do numero anterior)

O silêncio do arvoredo—não havia uma folha que se agitasse—e o ssvoaçar de envergonhados pássaros empoleirados, fôram os primeiros aspectos que, naturalmente, colheu tóda a caravana.

Um rápido olhar para as águas do Cávado, completou novo aspecto.

* * *

A caravana escolheu o sitio e ai assentou arraiais!

A mēsa foi posta num momento...

Os estomagos já um pouco vazio, fôram recebendo o combustível necessario, isto é, os combatentes fôram tomando as munições...

A rodinha formou-se com as seguintes Senhoras: D. Valentina de Barros, D. Ete!vina de Barros, D. Cândida Almeida Dias; as Meninas: D. Elvira Magalhães, D. Maria Amélia de Barros Lima, D. Maria Amélia de Barros, D. Maria Manuela Coutinho, D. Maria Cândida Almeida Dias, D. Maria Ivette A. Dias, D. Maria José Almeida Dias, D. Maria Amélia A. Dias, D. Maria Luiza de Barros (interessante coincidência: são quasi tódas «Marias»...) e os cavalheiros: Dr. Joel Magalhães, tenente Coronel Augusto Barros, Dr. João de Barros, José Almeida Dias, Manuel Boaventura, Dr. Fernando Barros, Francisco Gomes, José Faria, Rodrigo Abreu e José Gonçalo C. d'Oliveira.

O «menu» não carece de desgrificação pois tudo estava apetitoso...

Não quero deixar de salientar o celebre doce «Cupido» que primorosas mãos de menina confeccionaram e mão «certeira» dum clinico soube retalhar...

O vinho da Quinta, saído para frescas infusas e os melões da mēsa, uma especialidade e uma oferta.

Durante a refeição—sempre rica em «graças» que puxavam frangas gargalhadas—os fotógrafos querendo aproveitar bons «clichés», faziam as suas focagens do modo mais despercebido possível...

Mas tudo ficou impressionado nas chapas e róllos... e quem sabe, se alguém agarrado a uma perna de frango?

* * *

Terminou o almôço... Desfêz-se a rodinha... Tudo debandou para junto do rio...

Um grupo de meninas teve a feliz ideia de «aprisionar» um barco para melhor gosar a linda tarde com que a Natureza nos mimoseára...

A tripulação satisfeita olhava para as restantes pessoas que não tinham obtido «passaporte» e se encontravam na margem esquerda do Cávado à sombra de copadas árvores, como que a dizer-lhes:

—Aí... isto é só para nós!!!

Os rémos da embarcação poustavam delicadamente sobre o espêlho que sulcavamos...

O reflexo das árvores marginaes produziam sombras maravilhosas...

As objectivas fotográficas fixavam os navegadores...

A grafonóla fazia ouvir alguns discos, uns com a cadência monótona do «Tango», outros com a alegria comunicativa do «samba»...

Dir-se-ia vivêr por momentos aquêles românticos passeio de gâncola... na formosa Veneza...

Que ironia! Sonhando também se vive! E porque não?

Quem sabe, se nêsse passeio fluvial não iriam sonhando, corações embalados pelo deslizar suave do barco?

Quem sabe, eu não duvido, se a realidade dessa ocasião, não seria para muitos uma fantasia?

* * *

O barco atracára... e logo depois largára para seguir nova rota. Mas esta, tevê a caracterizá-la a ideia feliz de uma pessoa amiga: servir o café a bordo.

Tomar o café a bordo parecia outra fantasia... (esta posso eu combatê-la, porque provei essa bebida).

Depois, virou-se para terra, e permutamos a pessoa que teve a amabilidade de nos trazer o café com um amigo e fotógrafo de raras qualidades, o Snr. A. Dias.

Largamos novamente para o meio do Cávado, abandonando o cais de atracagem.

Tiraram-se vários «fotos», escolhendo os sitios de melhor efeito.

Era tempo de regressar a terra.

* * *

Saiu a tripulação, a grafonóla e discos. Logo choveram os protestos dos novos tripulantes, de que a música devia continuar. Sim, estava bem, mas queriam dansar... E assim aconteceu! Os que levantaram ferro ficáram sem música!

* * *

Dansou-se como se pôde e a música auxiliou... sambas, valsas, tangos, marchas, etc... Grande animação até que suspendeu a música para jogar uma partida de «ring».

Os jogadores—alguns faziam a sua primeira apresentação em público lutavam com vontade de adquirir a vitoria para o seu grupo.

Verdadeiramente interessante pelas peripécias acontecidas e pelas mortes que se fizeram...

Eu, vá lá a confissão, também «morri»... e quasi que diria alguns espectadores... que mironavam a distância...

Isto no que diz respeito aos «solteiros», porque também houve uma (partilhada) partidinha de «casados»...

Como prémios para vencidos e vencedores, distribuiram-se apimentadas «fatias de melão»...

* * *

O fim da tarde foi-se aproximando... O sol caindo na sua marcha diária para Poente... A debanda foi-se realizando porque dentro de pouco tempo espreitaria a noite... Visitamos rapidamente o Convento de Vilar de Frades... Saltamos para a caminheta e dissemos um último adeus ao Snr. Tôrres—figura interessante e já de cabelos brancos—que nos dispensou as maiores facilidades e gentilezas... Caiam as primeiras tonalidades da noite, quando partimos para Espozende... Fôram-se avistando as primeiras estrelas... Cantando modinhas da nossa terra, tudo era alegria e satisfação pela boa tarde passada... Parece-me que ainda ouço aquela cantiga...

«Oh! Laurindinha...»

como a recordar tódos êsses momentos felizes...

Sim, cantando e rindo, chegamos a Espozende... onde escrevi estas linhas que os presados leitores de «O Espozendense» tiveram a paciência de lêr.

Espozende
18-9-39.

G.

Colégio Franco-Lusitano

As familias de Espozende, e das freguesias próximas, não devem deixar de aproveitar as novas vantagens postas ao seu alcance, pelo Colégio Franco-Lusitano, com um Curso Infantil, para crianças dos 5 aos 7 anos, e com um Curso Complementar para meninas que já tenham feito exame de 2.º grau. Neste curso, que só funcionará de tarde, as meninas completarão a sua instrução e receberão os conhecimentos precisos para se tornarem boas donas de casa.

O preço de 2000 mensais para um ou outro dos cursos, não deve impedir a matricula para ninguém.

BREVE

Foi encontrado, na residência paroquial de Belinho, um Breve de grande interesse para os sargaceiros, escrito pelo falecido abade desta freguesia P.º José Joaquim de Azevedo, «o Abade Santo», que é o seguinte:

BREVE

«Eu abaixo assinado ouvin-do dizer a alguns dos meus «fregueses, os mais anciãos, que «nesta freguesia havia um Breve «Apostólico para nos domingos «se poder tirar licitamente «Argaço (ou Sargaço) quando êle a-«pareça no mar; mas não pas-«sando por isso dum estado de «incerteza; e indo no dia 28 de «Setembro do ano de 1858 pas-«sar a tarde com o senhor Fran-«cisco António Cardoso, Vigário «de S. Bartolomeu do Mar, na sua «Residencia, ali se falou sobre «o tal Breve; donde êle, lançan-«do mão do Livro dos usos (sic) «da sua freguesia, nêle no fim «se achou a noticia do teor «seguinte:—No dia 9 de Abril «de 1805 obtiveram os morado-«res desta freguesia de S. Bar-«tolomeu um Indulto Apostólico «para poderem licitamente tirar «Argaço aos Domingos e dias «Santos, exceptuados os dias «das quatro festas do ano como «são, dia de Páscoa da Ressur-«reição, dia do Espirito Santo, «dia da Assunção de Nossa Se-«nhora e dia do Nascimento de «Nosso Senhor Jesus Cristo, cu-«jo Breve obtiveram tambem «juntamente os moradores das «freguesias das Marinhas e S. «Pedro Fins de Belinho, «concedida pelo SS.º P.º Pio «VII como o Beneplacito do «Senhor D. Frei Caetano Bran-«cão, Arcebispo e Senhor de «Braga, para constar fiz êste as-«sento.»

«Felgueiras = Eu tambem «para constar aos futuros fiz ês-«te assento tirado daquele.»

«Belinho, 30 de Setembro de «1858.

«O Abade; José Joaquim de «Azevedo.»

Belinho, 28—IX—39.

Avesinha Perdida.

Pesca de bacalhau

Deram entrada na barra de Viana do Castelo os lugres motor «Gagpar», das novas Pescarias d'aquella cidade, e «Rio Lima», da Empresa da Pesca de Viana, procedentes da Groenlandia, com importantes carregamentos dos saborosos peixes.

O Último Milagre de Santa Tereza

Em Avila em dia de feira, dia de sol doirado, inebriante de luz, que ia empregnando o ar azul de nuvens esfumadas da poeira loira dum sol ardente de verão. Moçoilas trigueiras iam em bandos para a cidade. Levavam as mãos pendentes no açafate de verga. Carros chivavam pela estrada; os carroceiros assobiavam uma canção dolente; ao longe, ouviam-se as castanholas dum bando que se afastava, empoeirado dos caminhos.

Era dia de feira. Acotovelavam-se os lavradores ricaoços, de casaca de veludo bordada; surgiam as vitelinhas nostálgicas dos prados. Velhas arredavam a multidão com os dedos magros, soltavam pragas, gargalhavam em voz de falsete, empurravam pelas ilhargas porcos nédios. O cavalo branco do bandariheiro ledeava pelo largo coalhado de gente, em frente de certa varanda adornada de cravos.

Judeus usurarios na ruela estreita, cambavam moeda. Cães latiam no muro das vilas. Uma cigana, de longa saia garrida, cabelo brilhante, entrançado em fitas encarnadas, apregoava flôres silvestres. Outra, bailarina esguia, coleante, olhos negros de longas pestanas untadas de óleo, pandeiro engalanado nas mãos queimadas, saracosteava a malagueinha. Triste ao ritmo cadenciado das palmas, que moços risonhos batiam em roda.

Crianças lambusadas chupavam bôlos poeirentos, cobertos de missanga vermelha. Mulheres gôrdas, anafadas, de seios roliços, mascavam a casca verde duma melancia. Um picador notável pertendia vender por bom dinheiro, o cavalo tropego pela razão simples de lhe ter pertencido um dia. Um rapazito esgravado, de olhos ladinos, sorripiava á sucupa duas «perras gordas» á velha dos cântaros de barro. Concertinas arfavam á porta duma adega. Latagões escorripichavam do fundo das púcaras as últimas borras de vinho tinto. Raparigas morenas merendavam á sombra rotunda dum carvalho nodoso. Do muro alto sobranceiro, riam moços de botas de couro luzidio, collete garrido de lentejolas brilhantes. O sino da matriz repicava para a missa. Sob as naves esguias e húmidas ecoava o órgão em antifônas. Toureadores garbosos descobriam-se reverentes; velhos de longas barbas grisalhas persignavam-se com as mãos calosas.

A espanholita gentil inclinava para o rosto a mantilha de tenda. Moças vaidosas compunham a rosa vermelha rente ao pente alto, erguiam a saia de fôlho a deixar ver as pernas lindas, de meias em xadrês, ajoelhavam nas lages frias, onde, desde ha tanto, repousavam os antepassados heroicos, bravos, andaluzes que verteram o sangue pela pátria e pela fé.

Havia mortes, crimes bárbaros, (dizia-se) sangue, irmãos batiam-se desdeshonravam-se os velhos, queimavam-se as casas, violavam-se as virgens... guerra!!

As mãos levantavam-se alto, os lábios moviam-se rápidos em preces fervorosas.

(Continúa)

M. N.

Colonias Balneares Infantis do Distrito de Braga

A Junta da Provincia do Minho pediu autorização ao Ministerio das Finanças para contrair um empréstimo de cem mil escudos destinados á construção nesta vila, de o edificio das Colonias Balneares Infantis do Distrito de Braga.

Simultaneamente foi pedida aquella participação ao Ministerio das Obras Publicas e Comunicações.

Dr. Antero R. Gomes

Já se encontra entre nós o nosso bom amigo snr. Dr. Antero Reis Gomes, Chefe da secretaria Notarial, desta Comarca.

Os nossos cumprimentos.

Imposto de trabalho

Acha-se patente, na secretaria da nossa Camara, para os efeitos de reclamação, desde o dia 14 a 19 inclusivé, do mês de Outubro proximo, o mapa de lançamento do Imposto de trabalho referente ao ano de 1939.

Falecimento

Em Paranhos, faleceu na semana passada confortada com todos os sacramentos da Igreja, a Ex.ma Snr.a D. Ausenda Quaresma Gomes, senhora dotada de bom coração e excelentes sentimentos, viuva do professor Joaquim Gomes de Almeida e Silva e mãe da Ex.ma Snr.a D. Isabel Quaresma Gomes, conceituada proprietaria da Farmacia Gomes, desta vila, a quem «O ESPOZENDENSE» envia a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Para Curvos

Depois de ter passado nesta vila a época balnear, retirou para Curvos, com sua Ex.ma Familia a Ex.ma Snr.a D. Mariana Teresa de Faria Vasconcelos.

Pedido de casamento

Pelo snr. Quintino Martins Ribeiro, construtor civil, foi pedida em casamento para o Ex.mo Snr. João Fernandes Teixeira, muito digno Engenheiro das Obras Publicas, da cidade de Braga, a mão da snr.a D. Maria Arminda Gonçalves da Conceição, natural desta vila.

O enlace deve realizar-se brevemente.

O TEMPORAL

Na noite de terça para quarta-feira, pela volta da meia noite, pairou sobre esta vila um formidável temporal, tendo algumas casas ao sul da vila sofrido alguns prejuizos, tendo o temporal levado alguns telhados, destruido muros, caminhos, e derrubando arvorts.

Dr. Jaime da Encarnação Rebelo

Depois de ter passado as férias judiciais, já se encontra entre nós o Ex.mo Sr. Dr. Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo, dig.mo Juiz de Direito, da nossa comarca.

Cumprimentá-mos S. Ex.a.

Dr. Manuel Arantes Rodrigues

Tambem depois de ter passado as férias judiciais, já se encontra no zelo das suas funções o nosso bom amigo Ex.mo Sr. Dr. Manuel Arantes Rodrigues, ilustre delegado do Governo, no nosso concelho.

Os nossos cumprimentos.

Curvos, 20-8-939.

(Atrasada)

Novo melhoramento

Foi criado um novo pôsto de caixa-postal nesta freguesia, ficando assim o povo desta localidade, com a gaantia de poder mais facilmente ensinar e receber a sua correspondência. A nossa caixa-postal ficou permanentemente no lugar de Curvos, em casa do snr. Porfirio Fernandes de Azevedo, a quem se deve esta vantajosa iniciativa.

Os nossos agradecimentos, por tam boa obra.

Nas mãos de Deus

Confortado com todos os sacramentos da igreja, faleceu, nesta freguesia, no passado dia 18 do corrente, em casa de seus pais, o snr. Joaquim G. de Matos. O saudoso extinto era filho do sr. Antonio G. de Matos e da sr.a Margarida Matos. Ainda muito novo, em luta pela vida, passou por vários países estrangeiros, donde, passados anos, veio fixar residencia em Viana do Castelo, onde era proprietario duma das melhores casas de negocio naquêle meio. Deixou a viuva e dois filhinhos menores.

A' familia enlutada os nossos sentimentos de pesar.

Ordens maiores

Pelo snr. Arcebispo Primás foram dadas, últimamente, as Ordens primeiras, maiores, ao seminarista José da Silva Lima.

Dentro em breve, teremos mais este novo obreiro a trabalhar na vinha do Senhor.

Os nossos parabens.

7-10-939 Por Braga

Partiu há dias para Braga, onde fará um rigoroso tratamento dentario, a snr.a D. Alice Lima das Eiras.

Desejamos-lhe rapidas melhoras e um feliz regresso.

Colheitas

Devido á irregularidade do tempo; vão bastante atrasadas as colheitas. As vindimas, apesar da chuva que de vez em quando vai saindo, correm na maior normalidade, encontrando-se apenas alguns cachos apodrecidos—C.

MADRID, 3—Afirma-se que os alemães possuem um novo tipo de avião que pode permanecer no ar, 48 horas seguidas, podendo atravessar o Atlantico e regressar de novo á sua base.

BESASTRE

Na ultima quinta-feira, pela volta das 14 horas regressava a sua casa das Marinhas, Luis Augusto Figueiredo, viuvo, tintureiro, de 69 anos de idade, foi atropelado pelo automovel MN 59-35 guiado pelo seu proprietario Eduardo Marques Tavares, que igualmente se dirigia para as Marinhas, onde reside com sua familia.

Conduzido ao Hospital verificou-se que o sinistrado apresentava algumas escoriações pelo rosto e mãos dois ferimentos no parietal direito e sobre olho esquerdo, que foram saturados.

Embora os ferimentos não sejam de gravidade, recolheu á enfermaria Conde de Agrolongo.

Não houve culpabilidade no desastre, porque o atropelado seguiu fora da mão e precisamente na ocasião que o automovel passava resolveu atravessar a estrada sendo colhido apesar dos esforços do seu condutor que foi á valeta com grave risco da propria vida.

Coincidencia: O senhor Tavares regressava a casa depois de ter conduzido o clinico Ex.mo Sr. Dr. Joel Magalhães que tinha recorrido a ele para sua esposa, que ao que consta fraturou uma perna.

Horas do azar.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

SERVIÇO DE FISCALISAÇÃO

Mês de Julho.

Informa esta Comissão que a Brigada da Fiscalisação exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Braga, Caminha, Castelo de Paiva; Gondomar, Guimarães, Maia, Matosinhos, Penafiel, Povoá de Varzim, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira onde visitou 839 estabelecimentos e 1.014 adegas de produtores, a-fim-de averiguar se estão a sêr cumpridas as disposições legais e colheram-se 356 mostras de vinho verde.

No Porto, visitaram-se 19 estabelecimentos onde se vende vinho verde.

Colheram-se 484 amostras, sendo 383 referentes aos vinhos entrados na cidade do Porto e Entrepasto de Gaia e 101 de vinho destinado á exportação.

Em Lisboa, foram visitados 133 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 84 amostras, sendo 76 referentes aos vinhos verdes entrados na cidade e 8 amostras de vinho destinado á exportação.

Levantaram-se 593 autos.

Foram analisadas no Laboratório todas as amostras de vinhos, excepto as colhidas em Lisboa e destinadas á exportação.

Porto, 30 de Agosto de 1939.